



Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Renata de Lacerda Antunes Borges

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) em conjunto com as Federações das Indústrias dos 23 estados brasileiros desde 1998. No estado de São Paulo, o estudo é realizado em parceria com a Unidade de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP-USP), por meio de um convênio assinado com a CNI/FIESP, passa a ter acesso às informações sobre os resultados regionais da SI e ICEI. Desta forma, o trabalho de análise conjuntural da indústria da região de Ribeirão Preto e a divulgação dos dados serão executados pela equipe do CEPER/Fundace¹.

A pesquisa tem frequência mensal com respostas de caráter qualitativo e são recolhidas por meio de questionário enviado às empresas industriais extrativistas e de transformação. Cada pergunta possui cinco alternativas excludentes e vão da pior para a melhor seguindo os escores 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador de cada questão é formado a partir de uma ponderação dos escores pelas respectivas frequências relativas das respostas.

Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos após uma ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 ou mais empregados).

Os questionamentos sobre Sondagem Industrial dizem respeito ao volume de produção, nível de utilização da capacidade instalada (UCI), estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto à demanda, compra de matéria-prima e exportação. O índice ICEI auxilia na previsão do produto industrial e do PIB, pois identifica uma tendência na produção industrial e as potencialidades econômicas de uma determinada região. Para a construção do ICEI são realizadas perguntas diretamente para os executivos das empresas e referem-se à situação atual e para os próximos seis meses quanto às condições gerais internas da empresa, da economia brasileira e do estado de São Paulo, tais como situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito, etc.

Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial devemos considerar a seguinte regra, sendo x = escore:

$$\begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação pessimista e/ estoque abaixo do planejado/ UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente e/ estoque dentro do planejado/ UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação otimista e/ estoque acima do planejado/ UCI acima do usual} \end{cases}$$

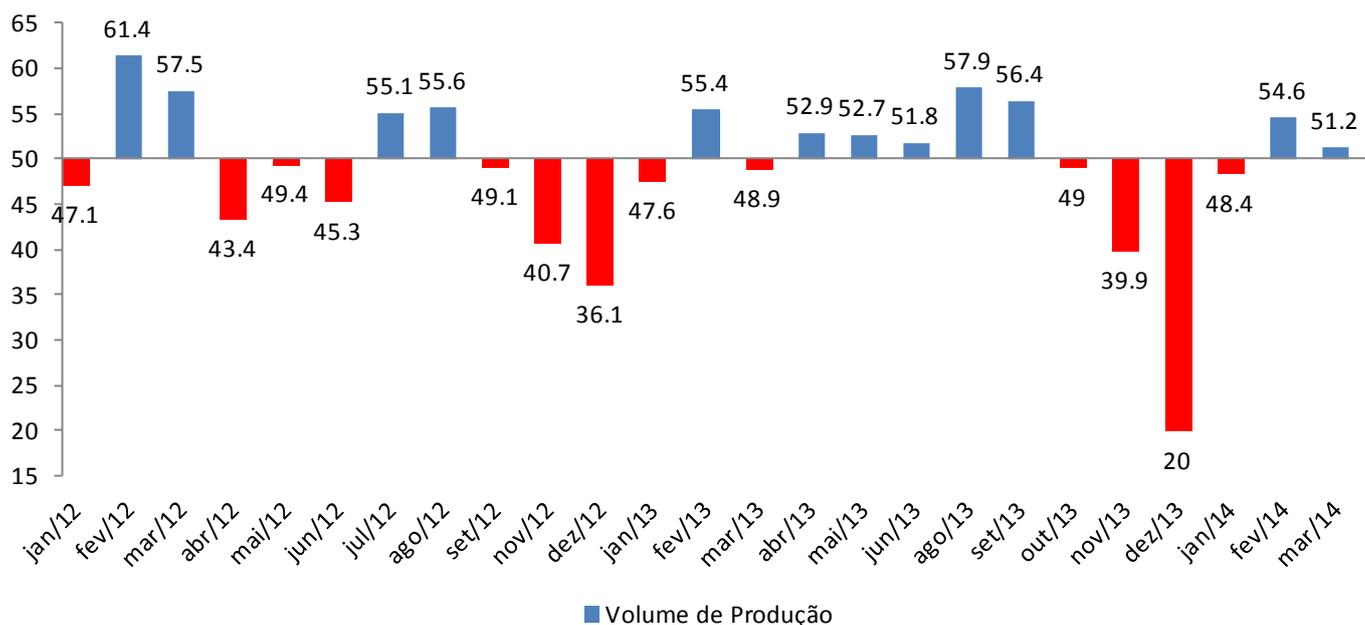
¹ Coordenado pelos professores doutores Luciano Nakabashi e Sérgio Sakurai.



Análise dos Resultados 1º trimestre/2014 – Sondagem Industrial – Região de Ribeirão Preto

As empresas pesquisadas no primeiro trimestre de 2014 na região de Ribeirão Preto/SP são, em sua maioria, de médio porte, seguido pelas de pequeno porte e, finalmente, pelas de grande porte. Os principais setores das empresas respondentes são: máquinas e equipamentos; informática, eletrônicos e ópticos; veículos automotores; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; borracha; e bebidas.

O índice de evolução da produção das empresas da região de Ribeirão Preto teve um desempenho positivo e próximo da estabilidade, com o registro de recuperação do indicador saindo de 48,4 pontos em janeiro-14 para 51,2 pontos em março-14. Tal fato pode ser explicado pelo ajuste da atividade industrial e recuperação produtiva das empresas de pequeno e grande porte.



A evolução da atividade produtiva se refletiu no aumento da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de 56% em janeiro-14 para 77% em março-14. Nesse último mês, percebe-se uma alta concentração das empresas de todos os portes nas faixas

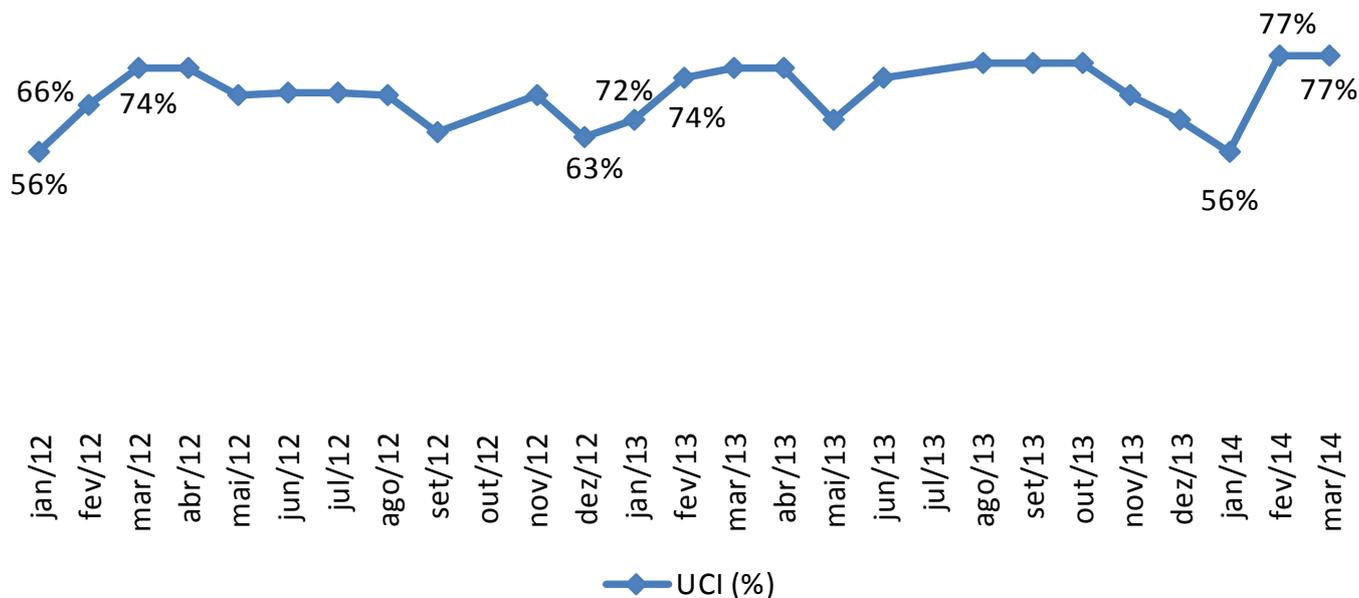
de utilização acima de 50%. Na comparação com os primeiros trimestres de 2012 e 2013, a UCI atingiu a maior utilização da capacidade instalada do período em 2014, porém nota-se uma mesma tendência de aumento nos primeiros trimestres.



Indústria

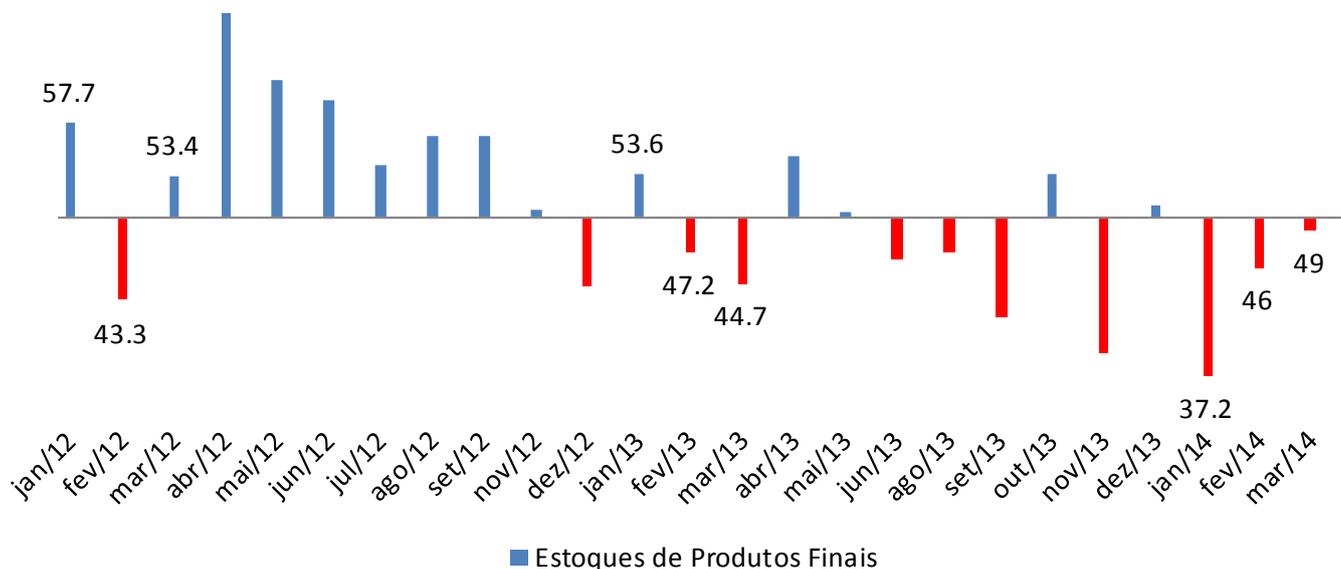
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Renata de Lacerda Antunes Borges



O indicador de estoque de produtos finais da indústria registrou grande baixa dos estoques (37,2) em janeiro/14 a menor nos últimos 2 anos. Encerrando em março/14 com se

recuperando, atingindo até atingir o patamar de 49 pontos. Tal movimento sinaliza a busca por uma estabilidade na evolução do estoque de produtos finais que é alcançado no nível de 50 pontos.



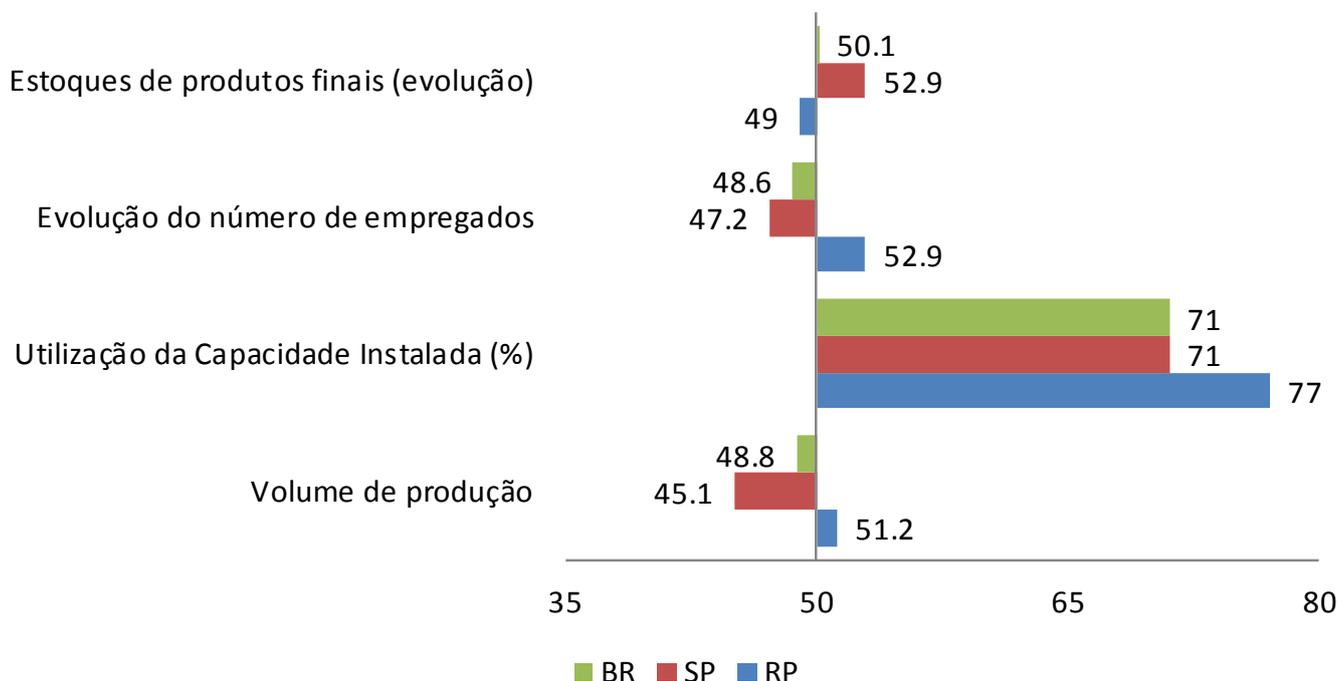
■ Estoques de Produtos Finais



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Renata de Lacerda Antunes Borges*

Já o indicador de “Evolução do Número de Empregados” apresentou queda de 5,4 pontos no mês de fevereiro-14 (45,5) em relação a janeiro-14 (50,9). Porém, houve uma recuperação considerável de 7,4 pontos em março-14 (52,9). Em 2013, ocorreu um comportamento semelhante com o indicador caindo de 55,1 pontos para 48,1 em fevereiro-13 terminando março-14 em 53,4. Uma explicação para tal fato em 2014 vem de um desempenho negativo na evolução no número de pessoal empregado, provocado pelas demissões nas empresas de pequeno porte entre janeiro e fevereiro com posterior retorno de contratação em março.

Por fim, ao comparar o desempenho regional de março-14 com o estadual e o nacional, conclui-se que dentre os cinco indicadores apresentados, a região de Ribeirão Preto encontra-se em melhor situação em todos eles. Com um nível de atividade industrial em crescimento – alto nível de UCI (%) – e recuperação do número de empregados. Em relação aos indicadores de estoque, a região de RP se assemelha aos registrados no estado de São Paulo, apresentando estoques, praticamente, dentro do desejável, conforme apresentado a seguir.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Março/2014.

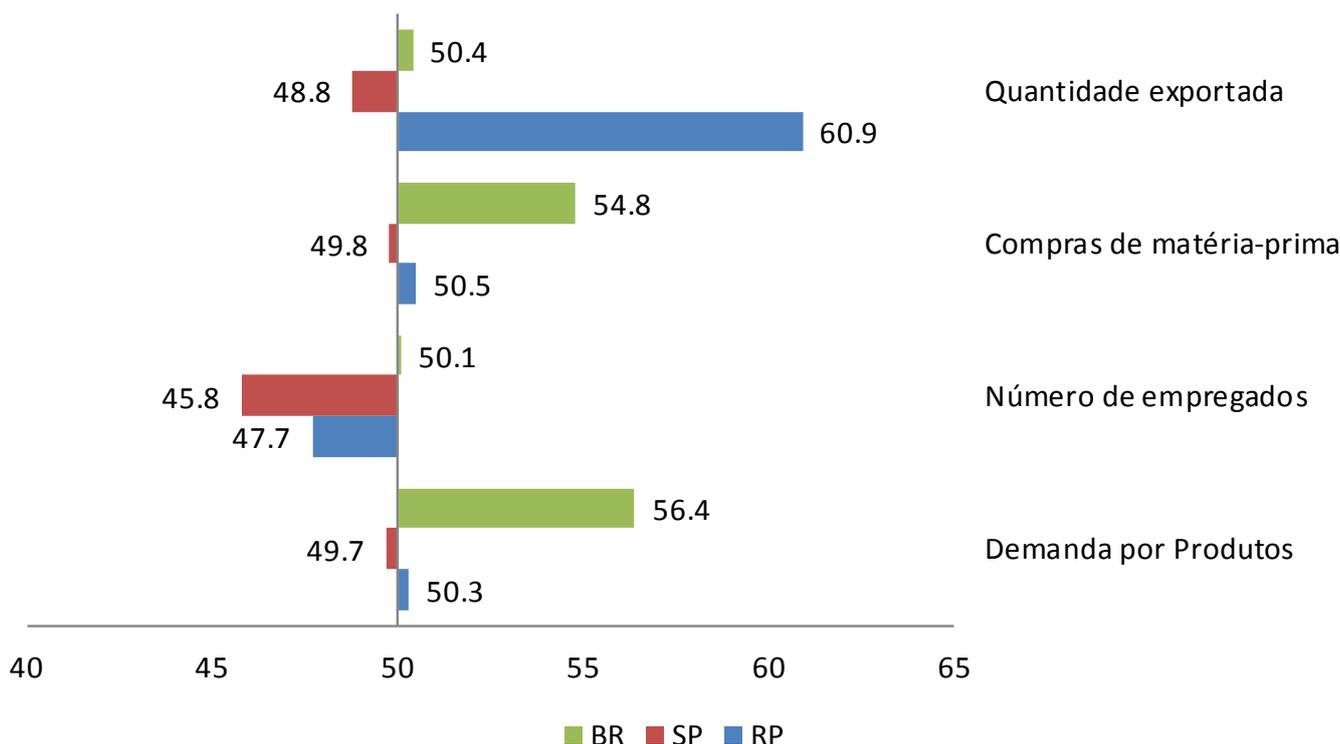


*Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Renata de Lacerda Antunes Borges*

As perspectivas dos empresários para os próximos seis meses ainda apontam para um cenário favorável, porém com piora das expectativas da atividade industrial na região de RP, o que pode ser verificado pela queda dos indicadores: demanda por produtos 50,3; número de empregados 47,7; e compras de matérias primas 50,5. O menor otimismo com relação à demanda por produtos afetou tanto a expectativa de compras de matérias-primas como a perspectiva de contratação de mão-de-obra no futuro. Único indicador com avaliação positiva

é o de expectativa da quantidade exportada, o qual teve uma pontuação de 44,1 pontos em janeiro-14 para 60,9 em março-14. Comparativamente com o primeiro trimestre de 2013, percebe-se uma situação desfavorável em todos os indicadores, principalmente na perspectiva de número de empregados que era de 58,1 em março-13.

O Comparativo entre a região de Ribeirão Preto, estado de São Paulo e Brasil com relação às perspectivas de março de 2014 para os próximos seis meses é apresentado a seguir:



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Março/2014.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Renata de Lacerda Antunes Borges

Conclui-se, portanto, que as expectativas dos empresários para os próximos seis meses da região de Ribeirão Preto tem grande correspondência com as apresentadas no estado de São

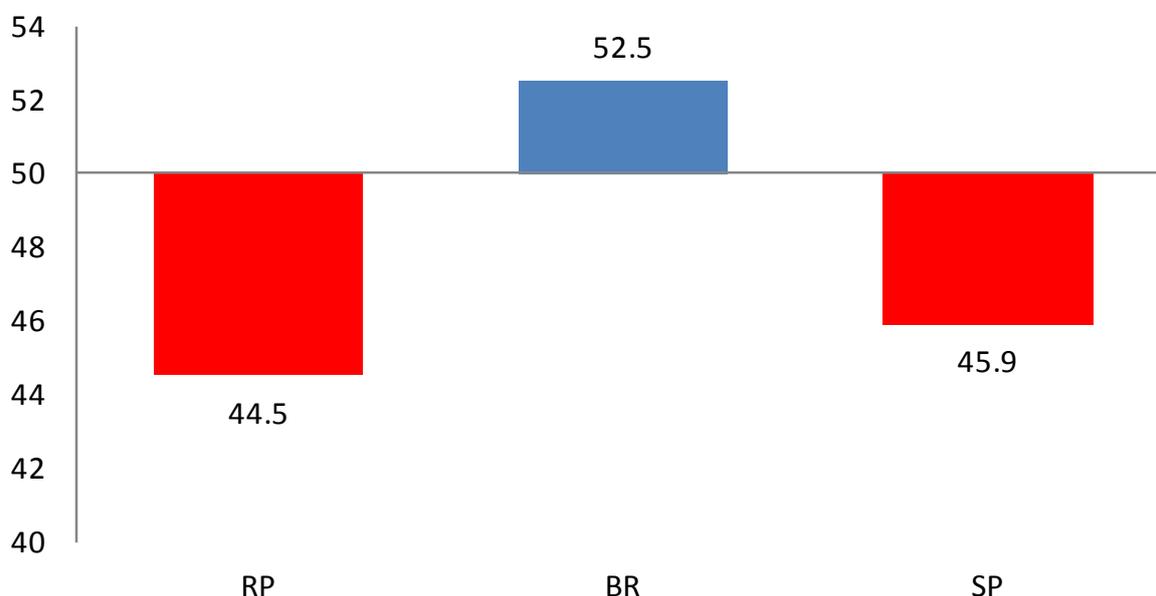
Paulo, os quais formam um cenário desfavorável/pessimista no comparativo, exceto no indicador de quantidade exportada.

Análise dos Resultados – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Região de Ribeirão Preto – março de 2014.

Os indicadores aqui apresentados também variam de 0 a 100, com valores acima de 50 retratando a evolução positiva e aqueles abaixo de 50, evolução negativa. O ICEI mostra que a confiança da indústria na região de Ribeirão Preto é negativa,

isto é, 44,5 pontos (abaixo dos 50 pontos) denotando falta de confiança dos empresários. Ao comparar com o ICEI do Estado de São Paulo nota-se um cenário regional condizente com o estadual, porém bem abaixo do índice nacional.

Índice de Confiança do Empresário Industrial



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Março/2014.



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior
Renata de Lacerda Antunes Borges*

Na análise da composição do ICEI geral de Ribeirão Preto, no conjunto dos indicadores, percebe-se que os empresários estão pessimistas em relação aos indicadores de Condições Atuais e Expectativas futuras da Economia brasileira e do Estado

de São Paulo. Com relação à sua Empresa também percebe-se uma avaliação negativa (42,7) das condições atuais, porém com expectativas positivas (50,7).

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa do Empresário Industrial da Região de Ribeirão Preto – março de 2014.

	Brasil	São Paulo	Ribeirão Preto
Indicador de Condições Atuais	44,7	39,4	39,4
Condições da Economia Brasileira	38,6	33,7	33
Condições da Empresa	47,9	42,3	42,7
Indicador de Expectativas	56,4	49,1	47
Expectativas da Economia Brasileira	48,4	41,2	39,8
Expectativas da Empresa	60,4	53,1	50,7
Indicador de Condições do Estado	-	39,9	40,8
Condições do seu Estado	-	36,8	41,5
Indicador de Expectativas do Estado	-	49,7	47,4
Expectativas do Estado	-	44,5	42,1

Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Março/2014.